



DIFERENÇA DE ENSINO ESPÍRITA E ENSINO RELIGIOSO(2)

01) Quando se afirma que a Evangelização/Educação Espírita deva ter por objetivo ajudar na orientação de se desenvolver cidadãos melhores, sem se preocupar em formar novos Espíritas, estaria inserido, o objetivo, nessa diferenciação entre Ensino Espírita e Ensino religioso?

R.: A Educação Espírita precisa trabalhar para desenvolver o Ser humano integral, o qual se transforma, como consequência, num melhor participante da Humanidade e num cidadão melhor. O ponto de partida para o ensino espírita é a consciência de que não se pretende, com ele, aumentar o grupo das pessoas que comungam nas mesmas crenças, mas proporcionar a cada

criatura a chance de se autoconhecer e de aprimorar razão e sentimento em

benefício da própria harmonia interior. Aí começa a diferença, que vai se refletir na escolha da metodologia, nos recursos didáticos, na própria maneira de entender a função do educador e dos alunos e no seu relacionamento de grupo.

02) Estaria correto a utilização do se evitar passar conceituações prontas, ao contrário procurar levar a criança ou o jovem a perceber por ele mesmo, em conformidade com o grau do que ele já tem de bagagem interior?

R.: Nenhum de nós é uma nulidade completa nestes assuntos. Todos nós temos conceitos de conduta e de Deus dentro de nós, adquiridos nesta ou noutras vidas. A verdade é que passamos os séculos construindo nossa compreensão das coisas. E quando falamos em construir, é pouco a pouco, "bloquinho por bloquinho", como se erguêssemos uma parede fileira por fileira. Ninguém começa a construir uma casa pelo telhado, porque falta a estrutura para sustentá-lo. Passar conceituações prontas, freqüentemente, é como querer colocar telhado sobre paredes que não existem. De acordo com a nossa experiência, há muito mais resultado quando, a partir de uma

Introdução inicial e uma avaliação do entendimento que a turma já possui,

criamos um espaço de aprendizagem abrindo a possibilidade de novas hipóteses, de dialogar, de trocar idéias ou pesquisar. Ao final, a produção de um texto, ou de um painel, ou encenação nos mostrarão o nível de entendimento atingido. É aí que iniciaremos, no próximo encontro sobre este tema.

03) Vc poderia, por gentileza, nos falar um cadinho mais sobre o que é e

como desenvolver a metodologia espírita?

R.: Adotamos, em nossos cursos, orientação para que se observem cinco diretrizes:

1. Trabalho focado sempre no autoconhecimento e conhecimento de Deus (leis e atributos), qualquer que seja o assunto abordado;
2. Permissão para que a criança se expresse;
3. Abordagem prática e objetiva dos temas;
4. Equilíbrio entre conteúdos intelectuais, emocionais e sociais;
5. Respeito às fases do desenvolvimento físico, mental e emocional da criança.

04) Por exemplo, quando falamos de Deus, de Jesus; como poderíamos diferenciar o falar de forma religiosa do falar de forma espírita?

R.: Convido você a ler o que já escrevemos a respeito, nos seguintes textos: - "Os Desafios do Tema Deus" publicado na internet, em www.edicoesgil.com.br/educador/desafios.html e também no jornal "Alavanca" de Novembro e Dezembro/2000); - "Falando de Jesus às Crianças" (www.edicoesgil.com.br/educador/falando.html).

Um grande e carinhoso abraço.

Rita Foelker